

## SUFIXOS FORMADORES DE PROFISSÃO: AS RELAÇÕES SOCIAIS DO TRABALHO E SEUS REFLEXOS NA LÍNGUA

Livia Abrantes Gomes<sup>60</sup> (IFRJ)  
[liviaabrantessg@gmail.com](mailto:liviaabrantessg@gmail.com)

### RESUMO

A pesquisa se dedicou a avaliar a relação do prestígio das profissões e seus sufixos, procurando fazer a comparação entre profissões equivalentes ou do mesmo campo de atuação com sufixação diferente e, a partir da qualificação das profissões como valorizadas ou subalternizadas, pretendeu considerar a diferença quantitativa entre umas e outras. Dessa forma, buscou-se analisar a utilização da questão social do trabalho aplicada à morfologia das carreiras e ocupações e houve, como destaques, a avaliação do sufixo “-eiro”, que é majoritariamente utilizado na nomeação de funções de baixa remuneração e prestígio, e a dificuldade de identificar um sufixo equivalente para as profissões socialmente reconhecidas. Convém ressaltar que os sufixos de profissão estão a serviço de nomear um novo referente a partir da base a que se ligam; em outras palavras, exercem função semântica (BASÍLIO, 1987; 2011; GONÇALVES, 2011).

#### Palavras-chave:

Morfologia lexical. Relação de prestígio. Sufixos de profissão.

### RESUMEN

La investigación se dedicó a evaluar la relación del prestigio de las profesiones y sus sufijos, tratando de hacer una comparación entre profesiones equivalentes o del mismo campo de actividad con diferentes sufijos y, a partir de la calificación de las profesiones como valoradas o subordinadas, se pretendió considerar la diferencia cuantitativa entre ellos. De esta manera, se buscó analizar el uso de la cuestión social del trabajo aplicada a la morfología de carreras y ocupaciones y se destacó, la evaluación del sufijo “-eiro”, que es mayormente utilizado en la designación de bajas – funciones retribuidas y prestigiosas, y la dificultad de identificar un sufijo equivalente para las profesiones socialmente reconocidas. Cabe señalar que los sufijos de profesión se utilizan para nombrar un nuevo referente a partir de la base a la que se vinculan; es decir, ejercen una función semántica (BASÍLIO, 1987; 2011; GONÇALVES, 2011).

#### Palabras clave:

Morfología léxica. Relación de prestigio. Sufijos de profesión.

### 1. *Palavras iniciais*

Na sociedade, na qual vivemos, em que o capitalismo rege nossas relações familiares, amorosas e trabalhistas, o trabalho carrega quase que majoritariamente o estigma de tarefa cansativa, indesejada e obrigatória,

---

<sup>60</sup> Agradeço ao IFRJ pelo apoio e financiamento através do Programa Prociência.

sendo também designado de acordo com o grau de escolaridade do cidadão; o que, num país onde se aprofunda o sucateamento e os cortes na educação e a maioria da população sequer tem acesso ao nível superior, significa um cerceamento das opções, principalmente, para a parte mais pobre (mais abundante) da população.

Além disso, hoje segundo o IGBE, a taxa de informalidade trabalhista corresponde a 40% da população, enquanto os desempregados somam 10 milhões, sendo então um país onde sequer há emprego para todos, que dirá aquele emprego dos sonhos. Dessa forma, a escolha da profissão deixa de ter o caráter mágico da pergunta que toda criança ouve lá pelos seus 10 anos de idade: “o que você quer ser quando crescer?” e passa a corresponder à triste realidade dos trabalhos informais e/ou menos valorizados agarrados pelo desespero da necessidade de sobrevivência e não pelo gosto à tarefa.

Tendo em vista esse contexto, passam a existir também as relações de trabalho mais exploradas e subalternizadas e aquelas, com maior prestígio social, que tendem a ser ocupadas historicamente por aqueles que sempre tiveram melhores oportunidades de estudo, condição financeira etc. Então, a língua, como reflexo da sociedade, acompanha esse processo identificando as profissões, nesse sentido, através de suas estruturas morfológicas. Por isso, é necessário fazer uma profunda avaliação das relações linguísticas em torno das condições econômicas. Na pesquisa, pretendeu-se considerar o estudo dos sufixos e seus papéis na designação das profissões enquanto mais ou menos prestigiadas e subalternizadas e, ao longo do processo, avaliou também a disparidade entre aquelas valorizadas e as desvalorizadas.

## **2. Mapeamento de sufixos de profissão: a análise dos dados**

A partir de um mapeamento dos mais diversos tipos de profissão, por meio de buscas em listagens das profissões, percebe-se a existência de 5 grandes grupos, terminados em “-ico”, “-eiro”, “-ista”, “-logo” e “-or”. Dentre esses sufixos, os maiores diálogos e desdobramentos da pesquisa estão centralizados em “-ico”, “-eiro” e “-ista”, porque são os que mais explicitam a situação social da língua em relação ao cenário das profissões. No entanto, vale apontar a avaliação de que o sufixo “-logo” concentra boa parte das profissões as quais necessitam de muito conhecimento técnico, como geólogos, antropólogos etc. Mesmo que não valorizados financeiramente ou no senso comum como profissões ideais, en-

caixam-se sempre no padrão de reter determinado conhecimento acadêmico sobre seu objeto de trabalho.

Já o sufixo “-eiro”, como analisado e utilizado por Fernando Veríssimo, em uma crônica, é característico das ocupações menos valorizadas – o “eiro é sinal de que elas não têm status”. É certo que alguns pontos fora da curva existem, mas são poucos e cada um tem suas explicações históricas, como é o caso do “banqueiro” e a história da profissão que designava as bancas de vendas e pertences e não aos bancos de hoje em dia (instituições bancárias) e de “engenheiro”, que fazia referência originalmente a quem trabalhava no Engenho de açúcar.

A partir disso, surge a pergunta: Qual o sufixo que compreende apenas as profissões mais prestigiadas? Segundo Faria (2018), em seu texto “Da historicidade dos sufixos formadores de nomes de profissões: uma análise discursiva”, quem cumpre esse papel é o sufixo “-ista”. No entanto, ao se analisarem vários dados, percebe-se que diversas são as profissões que fogem à regra, em contraste com as poucas em “-eiro”. São exemplos de profissões com “-ista” que não denota prestígio: “flautista”, “trapezista”, “arquivista”, “malabarista”, “aderecista”, “saxofonista”, “massagista”, “figurinista”, “florista”, “equilibrista”, entre outras. Nota-se também uma significativa concentração de profissões dos setores artístico e cultural em que se utiliza “-ista”, como músicos, artistas de circo e de ornamentação (caso dos figurinistas, aderecistas etc.).

Outro sufixo que se aproximou do papel que tem o “eiro”, como indicador do prestígio, foi o “-ico” uma vez que ele concentra palavras como “médico”, “físico”, “químico”, “matemático”, “botânico” e outras mais, profissões de maior reconhecimento social, porém um grande desvio do padrão também se repete aqui com dados como “músico”, “mímico”, “mecânico”, “técnico”, entre outros que fogem à regra.

Uma avaliação importante feita no processo de coleta de dados e de classificação foi a enorme diversidade de profissões e o fato de uma pequena parte ser realmente prestigiada socialmente; existindo, assim, profissões desvalorizadas do ponto de vista social e/ou econômico, distribuídas entre todos os sufixos estudados, com “-ico” temos mímico e técnico; “-ista”, florista e trapezista, “logo”, tarólogo; “or”, pintor. Poucas foram as classificadas como valorizadas e, dentre elas, muitas ainda eram, na verdade, especializações de uma mesma profissão, como as especialidades da medicina, cardiologista, neurologista etc.; a avaliação foi feita qualitativamente e com base na avaliação do senso comum, mas pretende-se verificar, futuramente, a confirmação disso a partir de uma

pesquisa de coleta de dados e da realização de testes. Chegou-se à conclusão, na pesquisa, de que nenhum sufixo serve à nomeação de profissões só valorizadas socialmente no português.

Defende-se, neste artigo, a hipótese de que isso se dá por conta do modo de produção capitalista, pela forma que as necessidades burguesas regem o trabalho e a relação das pessoas com ele. No Brasil de hoje, em que apenas 21% da população entre 25 e 34 anos têm ensino superior completo e 40% destes não conseguem emprego qualificado, segundo a OCDE e a consultoria IDados a partir dos levantamentos do IBGE, a área de trabalho não tem sido uma escolha que pode ser feita por todos.

Além disso, a realidade é que 60 milhões de brasileiros convivem com a insegurança alimentar, 47% do país não tem acesso ao saneamento básico e 40% da população preta e parda não tem acesso a cinemas ou museus nas suas cidades. Dessa forma, o povo brasileiro trabalha para sobreviver, se alimentar e pagar suas contas quando consegue, motivado pela máquina do capital e com a corda em seu pescoço. Não existe o trabalho criativo, feito pelos homens para atender suas próprias necessidades e desempenhado com carinho e de maneira fraterna; existe apenas a produção descontrolada, alienante e que tem como único objetivo concentrar cada vez mais a riqueza do país e do mundo nas mãos dos grandes empresários.

Todos esses pontos levantados fazem parte do cotidiano dos brasileiros, e a língua é construída a partir da experiência desses. Ora, as pessoas, geralmente, não almejam, de forma ideal, ser um trabalhador “do tipo *-eiro*” (pedreiro, garimpeiro); então, é natural que novas profissões surjam e tomem sufixos como “-ista” e “-ico” (florista, mecânico...), muito utilizados para profissões de prestígio, para nomear novas tarefas mesmo que tão proletarizadas quanto copeiro, lixeiro e leiteiro por terem menor reconhecimento cultural e/ou menor remuneração. Mesmo que inconscientemente, sabemos o significado dos termos formadores das palavras, o suficiente para que os “blogueiros” prefiram ser chamados de “digital influencers”, por exemplo.

Tabela de exemplificação dos desvios de padrão dos sufixos “ico” e “ista” para profissões de prestígio social:

Ista	Prestígio	Ico	Prestígio
Cardiologista		Médico	
Anestesiata		Químico	
Nutricionista		Matemático	
Economista		Físico	
Aderecista		Mecânico	
Massagista		Mímico	
Flautista		Mágico	
Figurinista		Técnico	
Equilibrista		Músico	

Na tabela, verifica-se uma demonstração de que há dados de profissões valorizadas e desvalorizadas tanto com a afixação de “-ista” como com a utilização de “-ico”. Assim, não é possível fazer uma generalização quanto ao prestígio.

Média salarial: Arquiteto x Pedreiro.



Média salarial: Chef de cozinha x Cozinheiro.



Média salarial: Médico x Enfermeiro.



Nas três médias salariais colocadas, verifica-se que a profissão com o sufixo “-eiro” é mais desvalorizada socialmente do que outra profissão do mesmo campo de atuação. Assim, com “-eiro” é possível relacionar uso de sufixo e prestígio social fazendo generalizações que são desmentidas apenas por pouquíssimas exceções, como “engenheiro” e “banqueiro”, que podem ser explicadas historicamente.

### 3. *Considerações finais*

A partir das análises feitas durante a pesquisa, fica visível o papel das relações econômicas no processo de formação das palavras designadoras de profissão. Pretendeu-se apresentar, na pesquisa, principalmente o papel dos sufixos nessas caracterizações e a disputa linguística colocada pelos próprios falantes e desenvolvedores da língua pela valorização das ocupações de trabalho através do uso de determinados sufixos e desprezo de outros.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASÍLIO, M. *Teoria lexical*. São Paulo: Ática, 1987.

\_\_\_\_\_. *Formação e classes de palavras no português Brasil*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

FARIA, Michel Marques de; MEDEIROS, Vanise Gomes de. Da historicidade dos sufixos formadores de nomes de profissões: uma análise discursiva. *Policromias-Revista de Estudos do Discurso, Imagem e Som*, v. 3, n. 2, p. 46-64, 2018.

GONÇALVES, C. A. *Iniciação aos estudos morfológicos: flexão e derivação*. São Paulo: Contexto, 2011.

#### Outras fontes:

BRASIL DE FATO: UMA VISÃO POPULAR DO BRASIL E DO MUNDO. Site do Brasil de Fato. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2022/06/30/ibge-com-40-1-de-informalidade-e-queda-na-renda-taxa-de-desemprego-recua/>. Acesso em 19 set. 2022/. Acesso em: 19 set. 2022.

G1: O PORTAL DE NOTÍCIAS DA GLOBO. Site do G1, 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/concursos-e-emprego/noticia/2020/08/11/no-brasil-40percent-dos-jovens-com-ensino-superior-nao-tem-emprego-qualificado.ghtml/>. Acesso em: 19 set. 2022.

G1: O PORTAL DE NOTÍCIAS DA GLOBO. Site do G1, 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/07/06/mais-de-60-milhoes-de-brasileiros-sofrem-com-inseguranca-alimentar-diz-fao.ghtml/>. Acesso em: 19 set. 2022.

G1: O PORTAL DE NOTÍCIAS DA GLOBO. Site do G1, 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/google/amp/jornal-nacional/noticia/2019/12/10/pesquisa-do-ibge-mostra-como-e-desigual-o-acesso-a-cultura-e-ao-lazer.ghtml> - [amp\\_tf=De%20%251%24s&aoh=16619145804765&referrer=https%3A%2F%2Fwww.google.com](https://www.google.com) e <https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php/>. Acesso em 19 set. 2022.